

# Exibicionismo das Academias quer palcos nobres

**N**a última segunda-feira, foi a vez da academia de dança "Claude Debussy". E quem explica é a própria assessoria de imprensa da Fundação: "Pouco menos de seis horas antes da apresentação, a academia Claude Debussy, que estava com um show musical marcado para às 21 horas, na Sala Villa-Lobos, comunicou à Fundação Cultural que, na verdade, tratava-se de um espetáculo de dança, com mais de 80 crianças. Em respeito a estas e as suas famílias, a FCDF permitiu a realização do evento, contrariando os critérios estabelecidos para o uso adequado dos espaços, que são do conhecimento de todas as academias".

Mas esse também não é o último problema enfrentado pelo órgão. Na semana passada, a coreógrafa, bailarina e proprietária da academia Lúcia Toller denunciou ter arcado com grande prejuízo por acreditar que tinha uma pauta marcada para a Sala Villa-Lobos e depois descobrir que "havia sido enganada". O caldeirão derramou e o "Caso Lúcia Toller" passou a ser estudado e pesquisado cuidadosamente pela assessoria de dança da Fundação Cultural. Agora após reunir diversos documentos, o assessor Fábio Pontes Coelho decide provar que houve "falta de entendimento e/ou organização por parte da direção da academia".

Fábio mostra um documento, datado de 22 de março de 1985, segundo o qual Lúcia Toller pedia as datas de seis, sete e oito de dezembro para a realização de mais um festival anual. O "parecer do Sr. Paulo Galante, na época Assessor de Dança e Música, nega as datas solicitadas e diz ser "possível estudar a cessão da Sala Villa-Lobos nos dias 14 e 15 de dezembro". Ocorre que o referido pedido não foi encaminhado ao Conselho Deliberativo (que era quem aprovava a cessão) pela gestão anterior e, ao contrário disso, encontra-se arquivado no Protocolo do órgão, uma vez que as apresentações de caráter didático não têm mais lugar nos espaços do Teatro Nacional.

"Antigamente os processos eram manipulados", diz Fábio Pontes Coelho. "Os pedidos eram entregues ao próprio assessor da área e seriam encaminhados via protocolar - ou não - formando processo - ou não de acordo com as conveniências do assessor e da casa. Atitude típica de uma administração vertical. Esse tipo de procedimento gerou nas pessoas (sobretudo nas privilegiadas) o hábito de não dar entrada nos processos. Mas a democracia implica em organização, em oportunidades iguais para as pessoas serem diferentes. Só que, naquilo que é fundamental, as pessoas têm que atender o mínimo possível".

E ainda embasado por documentos, o assessor de dança afirma: não há qualquer pedido formal para as datas de 14 e 15 de dezembro por parte de Lúcia Toller. "Nós reconhecemos o trabalho dela. Estamos aqui para apoiar e promover. Só que assumimos os ônus de uma administração transparente. Qualquer pessoa terá seu procedimento considerado e respondido, desde que encaminhe seus pedidos pela via normal, constitucional e burocrática. NO ca-

**Somente no Plano Piloto somam-se mais de 40 academias de dança. Taguatinga também integra outras 20. Como seria se cada uma delas decidisse, ao final do ano, fazer apresentações dos trabalhos desenvolvidos com seus alunos? E, para isso, todas preferissem os espaços do Teatro Nacional? A resposta é simples: a cidade permaneceria durante dois meses assistindo a peças tradicionais dançadas por iniciantes. Foi com este pensamento que a atual diretoria da Fundação Cultural do Distrito Federal, ao assumir, fechou seus palcos nobres às apresentações de caráter didático. Mas até hoje, muitos proprietários de academias não aceitam tal decisão e tratam, de toda forma, de burlar a vigilância dos assessores.**

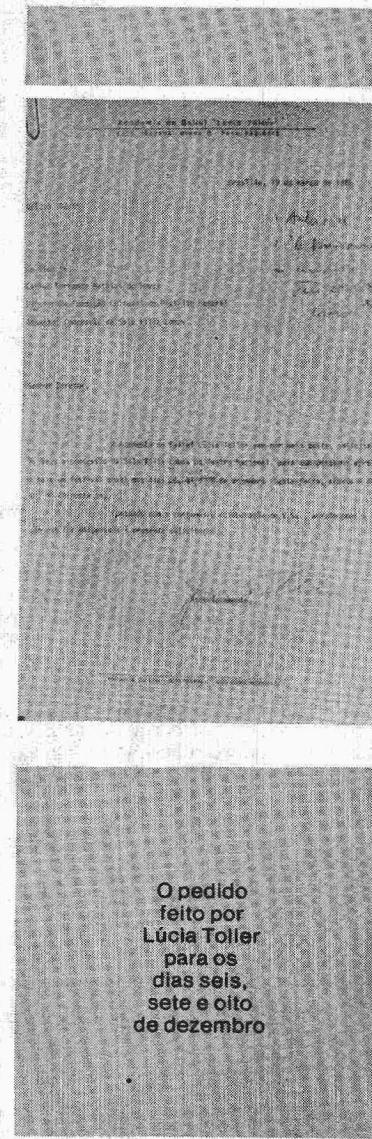
so de alguma dúvida, é só procurar a assessoria, que possui planilhas para o usuário com orientações sobre pedidos de pauta".

A proibição do acesso às salas do Teatro Nacional para os festivais de final de ano das academias teve como objetivo fazer uma verdadeira triagem do nível de espetáculos exibidos nos palcos da Villa-Lobos e da Martins Penna: "Não está proibida a participação das academias, mas levamos em consideração o espetáculo: se é bom ou não para ocupar a Villa-Lobos". Neste momento, Fábio apresenta as datas que Lúcia Toller ocupou somente este ano: a referida academia teve pauta cedida para os dia 29 e 30 de março. No mesmo mês, Lúcia Toller conseguiu a cessão da Sala Villa-Lobos para o dia 26 de junho, quando promoveu o I Encontro da Dança de Brasília. Em setembro, a academia também participou do Festival de Danças promovido pela academia Studio I. E, através de pedido encaminhado ao Diretor Executivo da Fundação Cultural, ainda teve aprovada a cessão da Martins Penna para hoje, considerando que se tratava de apresentação do Grupo de Jazz Lúcia Toller. Ainda: em seis deste corrente mês, o órgão emprestou o linóleo da Escola Parque para que a academia pudesse realizar suas apresentações no

Teatro do Colégio Militar. "Assim - diz Fábio - tendo a Academia Lúcia Toller oportunidade de ocupar por quatro vezes, em seis apresentações durante o corrente ano, a cena do Teatro Nacional, não encontramos justificativa para sua queixa de que não tem acesso aos espaços da Fundação Cultural.

## ESCLARECIMENTO

Em meio a tanto fogo cruzado, a Assessoria de Dança do órgão decide, mais uma vez, falar em tom claro: "A cessão das salas do TNB não está vetada às academias e sim condicionada ao tipo de espetáculo que se pretende apresentar, desde que atenda aos critérios técnicos e artísticos estabelecidos para sua caracterização como tal. Um esclarecimento que já foi entregue a todas as academias do Distrito Federal, contendo ainda circular que explica os critérios a serem seguidos: "Considerando o alto custo de manutenção do Teatro Nacional e a imperativa necessidade de posicioná-lo como um espaço profissional; considerando o atual estágio de desenvolvimento da dança em Brasília e o fato da produção de espetáculos ser eventual, esporádica, etc., não oferecendo as condições necessárias e suficientes à profissionalização efetiva,



O pedido feito por Lúcia Toller para os dias seis, sete e oito de dezembro



Fábio: "A negligência da Sra. Lúcia Toller enquanto promotora de espetáculo é patente"

achamos oportuno caracterizar os espetáculos de dança em dois tipos diferenciados: espetáculos de dança (apresentam configuração de grupo de dança, companhia ou corpo de baile) e espetáculos de academia (apresentam configuração de corpo discente e/ou corpo docente). Os espetáculos de dança utilizam o conhecimento técnico como linguagem expressiva, enquanto os espetáculos de academia utilizam o conhecimento técnico como demonstração de aprendizagem". Ou seja, os trabalhos incluídos na primeira categoria são passíveis de serem pautados nos teatros da Fundação; os espetáculos de academia deverão ocupar outros espaços da cidade.

Mesmo assim, algumas pautas que haviam sido cedidas a academias pelo Conselho Deliberativo foram mantidas. E o caso da Academia Norma Lilia (que apresentou trabalhos nos dias 28/8 a 01/09), da Academia Ofélia Corvello (nos dias 8, 9 e 10/11) e da Academia Gym's (para os próximos 12 e 13 de dezembro).

"As novas medidas da Fundação Cultural propiciaram maior entendimento entre as academias em torno de questões comuns, além da formação de núcleos de dança no seio das escolas, até mesmo daque-

las onde a dança não é a atividade principal", afirma Fábio Coelho. E acrescenta: "No nosso entender, as academias nunca tiveram tanto acesso à Sala Villa-Lobos". Não é para menos: somente neste segundo semestre foram realizados quatro grandes encontros de academias, que mostraram o que tinham de melhor: I Encontro de Dança de Brasília, promovido por Lúcia Toller; Festival de Dança, promovido pela Studio I; SOS - Ballarinos do Centro-Oeste, organizado pelo coreógrafo Apolo; e I Enbradan - Encontro Brasileiro de Dança, realizado através de um verdadeiro pool das academias.

Além disso, a assessoria já elaborou um projeto para adequação e aparelhagem de todos os espaços da Fundação Cultural para poder contar como opções. "É preciso ter compreensão das pessoas para uma distribuição mais adequada e mais justa das coisas. Acredito e entendo que as pessoas que se queixam ou se sentem privilegiadas pela situação anterior (nostalgia da Velha República) ou querem justificar sua incapacidade enquanto desorganização, assumindo uma postura de vítima".

## ECAD

A Fundação Cultural do Distrito

Federal tem em mãos um Auto de Comprovação de Violação do Direito Autoral enviado pelo ECAD - Escritório Central de Arrecadação e Distribuição - responsabilizando Lúcia Toller por promover o I Encontro de Dança de Brasília com obras que não tinham recebido autorização prévia, nem o recolhimento de direitos autorais: "É um furo da produção do evento, que mostra a falta de organização que caracteriza a direção da academia. Se ela se esquece deste detalhe que tem que pagar o direito autoral...".

Mas esta não é a primeira vez que o órgão se vê envolvido com a falta de pagamento adequado ao ECAD, como esclarece Fábio: "Nós descobrimos que no Distrito Federal vários espetáculos de academias pagavam indevidamente à SBAT, não pagando ao ECAD. Mas são poucos os coreógrafos registrados na Sociedade Brasileira de Autores Teatrais. Esse é um caso de recolhimento indevido que está entregue ao Departamento Jurídico para que tome as providências necessárias à proteção das academias e grupos da cidade".

No mais, qualquer dúvida, é só entrar em contato com Fábio Pontes Coelho ou sua assistente, Adigina Filha, na própria sede da Fundação Cultural ou pelo telefone 223.5620, ramal 196.